



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 10 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Ministro do Mdic dá posse hoje a Thomaz na Suframa CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Mdic ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL (continuação) OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Construção do futuro requer urgência..... OPINIÃO	6
JORNAL DO COMMERCIO Duas rodas ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO ARTIGO ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Otimismo POLITICA	10
A CRITICA ASSUME HOJE CAPA	11
A CRITICA ÁRDUA BATALHA PELA FRENTE OPINIÃO	12
A CRITICA sim & não OPINIÃO	13
A CRITICA sobe e desce OPINIÃO	14
A CRITICA Entrevista >Thomaz Nogueira..... ECONOMIA	15
A CRITICA EM 2011 ECONOMIA	16
A CRITICA COMÉRCIO BILATERAL ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO BALANÇO CAPA	18
AMAZONAS EM TEMPO Indústria e varejo somam prejuízos com 'apagão' ECONOMIA	19

AMAZONAS EM TEMPO	
PIM	20
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Jander Vieira	21
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial	22
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	23
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Dois milhões de motos saíram do PIM em 2011	24
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
AM alega queda de vendas na ação contra tablets em SP	25
ECONOMIA	

Ministro do Mdic dá posse hoje a Thomaz na Suframa

*Após três meses entre o pedido de exoneração da ex-superintendente, Flávia Grosso, e o processo para a escolha de um novo titular, o ex-subsecretário da Sefaz (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), **Thomaz Nogueira**, assume hoje o comando da Suframa.*

Mdic

Balança comercial tem deficit na primeira semana de janeiro

A balança comercial brasileira registrou deficit de US\$ 105 milhões na primeira semana de janeiro. O saldo negativo é resultado das exportações de US\$ 3,539 bilhões e importações de US\$ 3,644 bilhões. A média diária de embarques externos ficou em US\$ 707,8 milhões. Nas compras internas, a média diária registrada foi US\$ 728,8 milhões.

Os dados foram divulgados ontem pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio

Exterior). Nas exportações, a soma registrada teve redução de 2,3% ante o mesmo período de janeiro de 2011, que ficou em US\$ 724,5 milhões.

A queda é atribuída à redução das vendas externas dos semimanufaturados (-17,5%), que caiu de US\$ 111,1 milhões para US\$ 91,6 milhões; e dos básicos (-4,9%), com redução de US\$ 318,4 milhões para US\$ 302,7 milhões. Os manufaturados apresentaram leve aumento nas exportações (1,4%), crescimento

puxado principalmente, por aviões e automóveis de passageiros.

No caso das importações, a média diária registrada está 3,3% acima da media de janeiro do ano passado (US\$ 705,5 milhões). Comparando o mesmo período, o aumento está relacionado a gastos com aeronaves e peças (57,8%), adubos e fertilizantes (41,0%), veículos automóveis e partes (31,8%), farmacêuticos (21,3%), plásticos e obras (12,0%) e equipamentos elétrico/eletrônicos (11,3%).

EDITORIAL

Um momento que pode ser propício para a escolha de novo rumo

No mundo atual dominado pela informática, a produção de programas e sistemas para abastecer o imenso mercado global se apresenta entre as maiores oportunidades para o desenvolvimento econômico de países. O exemplo mais clássico é o da Índia, que nos últimos 20 anos

saiu da condição de país pobre para se tornar uma potência emergente.

O Brasil começa a caminhar no setor, e embora ainda não tenha uma política definida, já apresenta alguns resultados positivos. Segundo levantamento do IBGE, a receita bruta de serviços de TI em 2009 totalizou R\$ 39,4 bilhões e somente a produção de software foi responsável por R\$ 13 bilhões. Para 2011 a previsão é de chegar a R\$ 63 bilhões.

A questão da TI e dos softwares vem a propósito do momento de transição por que passa o modelo Zona Franca de Manaus, cujo um dos maiores gargalos para competir no mercado nacional é a falta de logística de trans-

porte para os seus produtos. O momento parece propício para uma grande mudança como a que aconteceu em Bangalore.

Já que o governo vai investir R\$ 200 milhões na Cidade Universitária da UEA, porque não direcionar a universidade para a ciência que transformou Bangalore numa economia de US\$ 100 bilhões, criando, além disso, um modelo tecnológico que exige logística mínima de transporte terrestre e que pode ser competitiva em qualquer parte do mundo? Um tratado de integração entre o PIM e a UEA, aproveitando o momento da mudança de comando na Suframa, poderia viabilizar o início de um novo tempo no Amazonas.

FRENTE & PERFIL

CDL discute integração entre Brasil e Panamá

Os presidentes da FCDL Amazonas e da CDL Manaus, **Ralph Baraúna Assayag** e Ezra Azury Benzion, respectivamente, recebem hoje a embaixadora do Panamá, Gabriela Carranza, na sede da CDL Manaus, para tratar sobre as perspectivas de integração comercial entre o Panamá e o Brasil. A reunião está marcada para às 12h e participam do debate a embaixadora Gabriela Carranza, a diretoria da CDL-Manaus, representantes de entidade de classe, lojistas e convidados. A embaixadora também veio a Manaus para a posse de Thomaz Nogueira na Superintendência da Suframa, após a reunião.

FRENTE & PERFIL (continuação)

COLETIVA

A posse de Thomaz Nogueira na Suframa será precedida de uma coletiva de imprensa com a participação do ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, uma hora antes, às 14h, na Sala de Reuniões das Adjuntas, na sede da autarquia.

Construção do futuro requer urgência

Eustáquio Libório

Neste 10 de janeiro ocorre a posse do titular da Superintendência Suframa, o bacharel em direito e funcionário de carreira da Sefaz/AM, Thomaz Afonso Nogueira.

O novo superintendente não vai encontrar tarefa fácil pela frente, a começar pelo contingenciamento dos recursos da autarquia que, bloqueados pela União, impede a aplicação de verbas na região jurisdicionada à Suframa, com

a consequência de inviabilizar a implementação de projetos necessários ao crescimento e desenvolvimento da Amazônia Ocidental.

A conjuntura na qual Nogueira assume a Suframa também não é das melhores, em que pese os indicadores positivos do desempenho do PIM (Polo Industrial de Manaus) no exercício de 2011, existe o fator externo com a zona do euro envolvida no imbróglio

do endividamento de países como Itália, Grécia e Espanha, além da má situação da economia dos Estados Unidos.

As turbulências externas podem reduzir a atração de capital para a Zona Franca de Manaus. Mesmo no front interno, se o governo brasileiro tiver que tomar decisões que mexam com o crédito para reduzir a inflação, existe o potencial de baixar a demanda pelos produtos made in ZFM.

O superintendente que assume a Suframa nesta terça-feira tam-

bém deve lutar pela redução da guerra fiscal. Em seu arsenal, Nogueira conta com pelo menos uma arma estratégica: o conhecimento de como o Confaz funciona por dentro, mesmo assim, a luta vai ser desigual.

No plano de voo de Thomaz Afonso Nogueira não podem faltar iniciativas que visem a preservação do modelo ZFM, o que envolve o monitoramento em tempo real do que se passa no Congresso Nacional em termos de textos legais que impactem a Zona Franca de

Manaus.

Embora o modelo seja vencedor, não há como deixar de lado a criação de rotas alternativas ao crescimento e desenvolvimento econômico da Amazônia seja com investimentos e incentivos a atividades nas quais a região tem vocação, como o potencial energético, a exploração de petróleo, com a criação do polo petroquímico, no setor de cosméticos

e mesmo da medicina com o uso da biodiversidade amazônica.

Obter as condições de funcionamento do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) e CT-PIM deve estar na rotina do superintendente da Suframa, pois daqui a cinco anos o modelo chega à meia idade sem definir seu futuro.

Sucesso a Thomaz Afonso Nogueira à frente da Suframa.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é jornalista e administrador de empresas - liborio.eus.blog.uol.com.br

Duas rodas

Produção de motos retoma nível pré-crise

Desempenho da indústria fechou próximo do resultado de 2008, melhor ano para as montadoras de motocicletas no país

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JCI

A produção de motocicletas fechou o ano de 2011 com 2.137.417 unidades montadas no PIM (Polo Industrial de Manaus), 16,8% maior que 2010. O resultado se aproxima a 2008, melhor ano para o setor de duas rodas, que teve a produção de 2.140.907 motos. Os dados foram divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Para o consultor de empresas, Teruaki Yamagishi, o balanço é bastante positivo. Ele reforça que a produção chegou bem próximo a 2008 e espera que em 2012

o setor supere a marca. Para a Abraciclo, as motocicletas só agora vêm apresentando completa recuperação sobre os momentos críticos vividos desde o final de 2008, quando estourou a crise econômica internacional.

O mercado interno também teve um bom desempenho com a venda aos distribuidores de 2.044.422 unidades, variação também positiva de 12,4%.

Do montante total, 1.940.297 motocicletas foram emplacadas, o que representa um acréscimo de 7,6% se comparado a 2010 com 1.804.011 unidades.

Na última semana, a Fenabrave (Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores) divulgou dados que comprovam que a venda de motos superou a de carros no Amazonas em 2011. As concessionárias do setor de duas rodas emplacaram

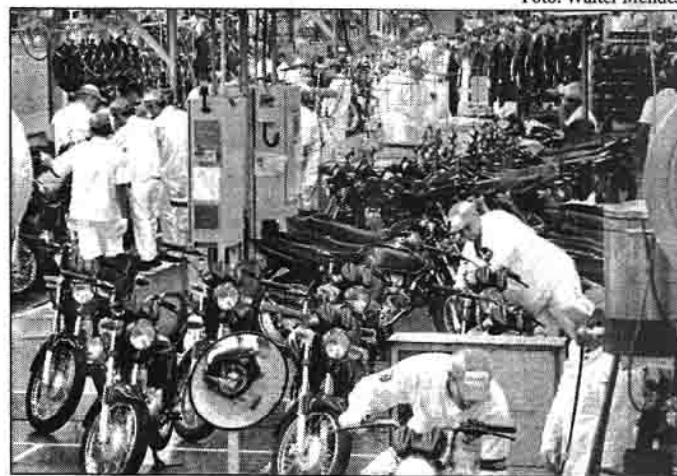


Foto: Walter Mendes

Expectativa do setor é quebrar o recorde de produção em 2012, registrando o melhor desempenho de todos os tempos

25.647 motocicletas, 14,8% a mais que em 2010, quando o total foi de 22.461 motos.

Segundo a Abraciclo, Roberto Akiyama, o setor de duas rodas gera 40 mil empregos diretos e indiretos somente no PIM. O número é

alto se comparado com as 140 mil pessoas empregadas no setor em todo o Brasil. A expectativa da Abraciclo é que o setor de duas rodas cresça 5% em 2012, chegando a mais de 2,250 milhões de motocicletas produzidas no PIM.

Produção de motos em 4 anos		Produção de motos 2011	
Ano	Quantidade	Empresas	Quantidade
2008	2.140.907	Honda	1.687.436
2009	1.539.473	Yamaha	275.354
2010	1.830.614	Kasinski	61.636
2011	2.137.417	Dafra	51.993

Fonte: Abraciclo

Fonte: Abraciclo

PIM

Thomaz assume hoje comando da Suframa

Apos três meses entre o pedido de exoneração da ex-superintendente, Flávia Grosso, e o processo para a escolha de um novo titular, o ex-subsecretário da Sefaz (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), Thomaz Nogueira, assume hoje o comando da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) em cerimônia de posse que contará com a participação do ministro interino do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Alessandro Teixeira, na sede da autarquia.

A indicação para o cargo foi anunciada, depois de algumas semanas de impasse, pelo governador do Amazonas, Omar Aziz, no final de outubro, no evento de abertura da Fiam (Feira Internacional da Amazônia). Nesse período, o superintendente adjunto de Projetos da instituição, Oldemar Ianck, assumiu interinamente o cargo.

O nome indicado recebeu aprovação de entidades tanto da indús-

tria quanto do comércio, que apostaram em seu conhecimento técnico para administrar a superintendência.

No início de dezembro, Thomaz Nogueira foi confirmado oficialmente para o cargo durante a última reunião do CAS (Conselho Administrativo da Suframa) e, na semana seguinte teve o nome publicado no DOU (Diário Oficial da União), com a posse previamente agendada para o dia 10 de janeiro desse ano.

O novo representante disse em coletiva à imprensa que antecedeu a reunião do conselho, que os planos para a prorrogação do modelo ZFM e a briga para liberar recursos contingenciados pelo governo federal serão seus primeiros desafios a frente da autarquia. "A Suframa tem de pensar como vai se portar nos próximos 50 anos. Estamos com essa proposta de prorrogação do modelo Zona Franca, temos que pensar no presente e construir essa ponte para o futuro", declarou, na ocasião.

ARTIGO



Aguerra fiscal pela FGV e o PIM

JOSE LAREDO

O ICMS parece ser o maior instrumento usado como arma na guerra fiscal entre os estados na busca por mais investimentos. No entanto, outros incentivos extrafiscais atuam juntos para formar o tapete acolhedor no cotejo nacional por indústrias que venham gerar emprego e renda nos estados que não hesitam em usar as modernas técnicas de marketing para atraí-las. Galpões industriais, terrenos, créditos para investimentos fixos - isenções de IPTU, ITBI, ISS - financiamento e alongamento de prazos de recolhimentos de tributos, quarentena fiscal, preparação de infraestrutura e obras civis, fora os incentivos ao comércio varejista que implantar no estado seu CD - Centro de Distribuição.

A Fundação Getulio Vargas - FGV acaba de publicar dois trabalhos, uma tese de doutorado com o título "Tres Ensaio Sobre a Guerra Fiscal e Incentivos Estaduais Para as Indústrias" do prof. Paulo Araujo Pontes com foco no estado do Ceará. A pedido da Federação das Indústrias de Goiás - FIEG fez outro estudo em que analisa 12 projetos captados através de incentivos fiscais ocorridos em sete estados e distrito federal - MG-PR-GO-BA-SC-ES-PE e DF - demonstrando nos dois casos que essa estratégia tanto multiplica renda como empregos e arrecadação, o que nós do PIM já sabemos há muito.

Interessantes são os resultados apurados pela FGV, que em 2010 diz que o impacto no agregado do PIB nacional entre os 12 projetos foi de R\$-8,1 bilhões e os efeitos indiretos geraram R\$-27,7 bilhões, totalizando R\$-35,8 bilhões com um multiplicador de 4,4. A renda do trabalhador gerou di-

retamente R\$-360 milhões e indiretamente R\$-9,6 bilhões com um multiplicador de 27,65.

Esse trabalho surpreende ao afirmar que para cada emprego direto registrado nas indústrias incentivadas foram abertos 85,6 na fase de implantação e 14,1 na operação dos projetos, ou seja, as empresas beneficiadas com os incentivos geraram 92.712 empregos diretos com renda de R\$-360 milhões e 784.058 indiretos com renda R\$-9,601 bilhões. O PIB de Goiás onde se localizaram quatro dos projetos estudados avançou 1,9% e 2,4% na arrecadação.

Os efeitos multiplicadores indicam que os incentivos fiscais resultaram num enorme diferencial a favor dos impactos indiretos em relação aos diretos, afirmando que a difusão dos resultados dos projetos acontece na proporção em que cada estado participa da cadeia produtiva da implantação e operação da planta, beneficiando mais a cidade escolhida, seguramente um ponto favorável a essa política de atração de novos projetos.

As conclusões da FGV fortalecem as convicções de que os gestores do PIM precisam fazer uma ampla revisão dos métodos até aqui empregados para geri-lo, aparelhar sua área de planejamento para criar reservas estratégicas preventivas sob a forma de análises e comprovações

de resultados do modelo, semelhantes aos apresentados pela Fundação.

Como seria saudável para a gestão do PIM, se sua performance econômica fosse dimensionada em moldes mais científicos, transfor-

As conclusões da FGV fortalecem as convicções de que os gestores do PIM precisam fazer uma ampla revisão dos métodos até aqui empregados para geri-lo

mada em armamentos para fortalecer a mobilização de forças políticas nas ações preventivas. O importante é amenizar ou até eliminar os bombardeios do fogo amigo, como os ocorridos em 2011, quando fomos atingidos pelos mísseis da PEC da música, dos Tablets, do ICMS menor e pelo travamento de novos PPBs, apesar das condecorações recebidas pelo PIM via extensão à RMM e promessa de prorrogação por mais 50 anos.

A falta que nos faz poder analisar e avaliar com mais acuidade a relação entre empregos diretos/indiretos do PIM, os impactos exercidos por seus incentivos sobre o PIB nacional e sobre o estado, bem como, o dimensionamento de todas as de-

mais efeitos decorrentes da atividade inicial quando da decisão de aqui aportar uma nova linha de montagem.

A timidez com que raramente se divulga o pacote de incentivos fiscais do PIM, deve dar lugar a uma ação de governo, inserida no orçamento do estado e na programação obrigatória dos secretários da área econômica, inclusive municipal, com amplo espaço para debates entre todos os agentes econômicos que aqui interagem.

Com o crescimento econômico injetando mais demanda por empregos na "nouvelle" sexta economia do mundo, as pressões políticas sobre os governadores tendem a subir de tom, levando-os a procurar aperfeiçoar a venda das oportunidades de seus estados, usando as melhores ferramentas disponíveis no arsenal capitalista.

Na certeza de que, como a paixão pelo futebol, o apego à economia não nos permite que o pensamento se livre do PIM, muito mais agora, que está cheio de medalhas e precisa melhor vender seu produto monopolista, já que a guerra fiscal nasceu estimulada pela constituição de 1988, que descentralizou a política de desenvolvimento do país, passando os estados

a gozar de mais liberdade para a elaboração e gestão de suas políticas públicas.

Diz-se que os economistas planejam, e às vezes, pintam o quadro ideal que gostariam de ver funcionar, especialmente quando se trata de desenvolvimento regional. Para o deleite dos que propugnam por tal assertiva mas, apostando na credibilidade dos parcos leitores entusiastas, nada mais correto do que curvar-nos à tal verdade.

Essa verdade, também nos diz, que urge a melhoria na formulação criativa da gestão desenvolvimentista do PIM, com mais independência do braço fiscalista do governo. Essa dicotomia na administração talvez responda em parte como o PIM, em vez de ter sido comprado, não foi vendido. E ainda, por que não tem hoje o triplo das fábricas existentes depois de 45 anos de vigência?

São improváveis as chances em 2012 dos entes em conflito erguerem a bandeira branca. Em lugar de combater a guerra fiscal em condições desiguais, seria mais adequado lidar a tempo com a realidade da queda da demanda por projetos novos e o PIM assumir de vez seu papel de coadjuvante no thriller em cartaz da FGV.

JOSE LAREDO é economista, consultor industrial e professor titular da Ufam.
laredo@controleconsult.com

Otimismo

“Podemos esperar um 2012 com mais emprego e crescimento”, diz Dilma

A presidente Dilma destacou que são quase 40 milhões de brasileiros diretamente beneficiados com aumento do mínimo

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem estar “muito animada” para este ano de 2012.

“Podemos esperar um 2012 com mais renda, mais emprego, mais oportunidades e mais crescimento para o país. Nós vamos ter que trabalhar muito, mas já começamos o ano com uma boa notícia: o aumento do salário-mínimo, que passou de R\$ 545 para R\$ 622”, disse ela durante o programa de rádio “Café com a Presidenta”.

Segundo a presidente, o aumento do mínimo é importante porque as famílias vão poder consumir mais e viver melhor. “Com isso, vão criar mais demanda para a nossa indústria, o nosso comércio e o setor de serviços, mantendo o dinamismo e a roda da nossa

economia girando para que o Brasil continue a crescer.”

Dilma destacou que são quase 40 milhões de brasileiros diretamente beneficiados com aumento do mínimo. “Deste total, cerca de 20 milhões são empregados cujo salário corresponde ao mínimo, mas há também cerca de 20 milhões de aposentados e pensionistas que recebem o salário-mínimo, ou seja, dois em cada três aposentados receberão o reajuste. Para você ter uma ideia, este aumento vai fazer circular cerca de R\$ 47 bilhões na economia por causa do salário-mínimo.”

A presidente também falou sobre reajuste da tabela do Imposto de Renda em 4,5%. “O desconto que o contribuinte tem no contracheque será, portanto, menor já a partir deste mês

Foto: Divulgação/Agência Brasil



Dilma Rousseff afirma que ano novo será de dedicação à questão social

de janeiro. São 25 milhões de contribuintes pagando

Segundo avaliação da presidente da República, este aumento vai fazer circular cerca de R\$ 47 bilhões na economia por causa do salário-mínimo

menos imposto. Com o reajuste da tabela, 800 mil pessoas ficaram isentas, ou seja, não vão mais pagar Imposto de Renda.”

Dilma disse ainda que, este ano, mais empreendedores poderão ter direito aos benefícios do sistema MEI (Microempreendedor Individual).

ASSUME HOJE

Thomaz será empossado na Suframa

Manaus, terça-feira, 10 de janeiro de 2012.

ÁRDUA BATALHA PELA FRENTE

■ Acontece hoje a posse de Thomaz Nogueira à frente da Superintendência da Zona Franca de Manaus, a Suframa, com a presença do ministro interino do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira. Havia mais de três meses, o cargo estava sendo ocupado interinamente por Oldemar Ianck, depois que sua titular, Flávia Grosso, pediu exoneração para se defender de denúncias de supostas irregularidades administrativas. Nogueira chega ao cargo com a união política das principais lideranças do Estado e de Brasília, evidentemente, sabendo, no entanto, que terá pela frente uma árdua batalha.

Isso, aliás, é o que se pode depreender da entrevista que ele nos concedeu, quando fala, por exemplo, sobre os desafios da missão que está abraçando. Suas palavras denotam que ele próprio sabe que não terá vida mansa. "São múltiplos desafios de curto, médio e longo prazo. Há que se buscar também a superação de entraves burocráticos que freiam nossa diversificação; estabelecer diretrizes futuras, de forma a criar uma economia sustentável e menos dependente dos incentivos fiscais, com arranjos produtivos eficazes; gerar conhecimento; acompanhar e fundamentar o processo de

prorrogação e mostrar que não podemos ser vistos como um peso para a sociedade nacional".

O novo superintendente toca em velhos e cruciais aspectos no que tange à Zona Franca de Manaus, modelo criado há 44 anos, considerado exitoso para o Amazonas em particular e para a Amazônia em geral, mas ainda mal digerido por alguns políticos e empresários de outras regiões. Tal situação decorre, em parte, da forma como o modelo funciona: basicamente voltado para a reprodução dos próprios negócios incentivados do Polo Industrial em

detrimento de uma postura conectada efetivamente com o aproveitamento/desenvolvimento dos recursos econômicos regionais. Vide o caso Centro de Biotecnologia da Amazônia, criado há mais de dez anos e até agora sem personalidade jurídica.

O fato de Nogueira mostrar-se ciente dos desafios que terá pela frente, ajuda, claro, mas a batalha em torno do fortalecimento da Zona Franca e de sua articulação pró-desenvolvimento sustentável da economia amazonense é uma tarefa que há muito clama pelo envolvimento responsável de todos que aqui vivem.

sim & não

Omar critica tratamento do Planalto

O governador Omar Aziz (PSD) se queixou ontem do tratamento que recebeu no fim do ano passado do Planalto. Foi em coletiva de imprensa que concedeu para falar do apagão ocorrido em Manaus na sexta-feira. Ele se referia a mais de R\$ 100 milhões em emendas que não foram liberadas. "A ministra Ideli Salvatti, até o último dia, dizia que ia liberar. Depois, sumiu! Ninguém viu mais a ministra Ideli, e eu não pude falar com ninguém, porque todo mundo se mandou de Brasília".

Coordenador Omar disse que o Governo Federal também não honrou a palavra com a bancada do AM: "Assumiram compromisso com a bancada de que iriam liberar as emendas e não liberaram. Eles tinham conversado com o senador Eduardo Braga (PMDB), que é coordenador da bancada".

Cobrança Nem tudo será festa hoje na posse do novo titular da Suframa, Thomaz Nogueira. O ministro interino do MDIC, Alessandro Teixeira, que virá passar o comando da autarquia a Nogueira, será cobrado pelo governador.

Desilusão No dia em que esteve inspirado contra o Governo Federal, Omar Aziz declarou: "Vou conversar com ele (Alessandro Teixeira), pois

2011 foi o ano que menos se aprovou PPB para a Zona Franca. É uma série de coisa que vai, vai e chega na hora nós temos esse tipo de desilusão".

Memória Primeiros sinais do desconforto do Governo do AM com Dilma foi dado pelos deputados Ricardo Nicolau (PSD) e Marcos Rotta (PMDB), os quais na semana do Natal a criticaram, coincidentemente um dia após confraternização de Omar com os aliados.

Prazo Os petistas têm até o próximo domingo para dizer se pretendem apoiar algum aliado à Prefeitura de Manaus em 2012. O prazo foi estabelecido no ano passado pela cúpula nacional da legenda. Se houver proposta, a sugestão ainda passará por discussões.

Aliado Apesar da orientação de que o PT priorizará candidaturas próprias em grandes cidades, há informação de que a direção petista local se articula para propor que o partido apoie um eventual projeto de reeleição do prefeito Amazonino Mendes (PDT).

Sacaria A indústria de juta e malva do Estado está em busca de socorro para tentar impedir a entrada da sacaria da Índia que minou a competitividade de fios e sacos produzidos no AM. Para se ter ideia do quanto a sacaria indiana inundou o mercado interno, em 2011, o Brasil comprou da Índia o que não importava em dez anos.

Estragos Exemplos de como a juta da Índia afeta o AM: há indústria que não consegue

venda de sacas há quatro meses e os juticultores que negociaram a fibra por R\$ 2,20, em 2011, este ano, poderão ter que entregar a produção pelo preço mínimo: R\$ 1,41.

Flagrante Fiscais da Semmas autuaram ontem uma agência do Banco Itaú da avenida Djalma Batista por ter feito a poda de dois jambeiros sem autorização do órgão. A multa aplicada é de R\$ 3,5 mil.

Despedida A ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, deixou escapar ao Amazonas que será um dos alvos da reforma que Dilma fará em fevereiro. Tanto que antecipou para o dia 26, em Manaus, a repactuação do Plano de Combate à Violência Contra a Mulher.

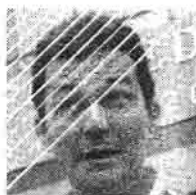
PINGA FOGO

✖ Hoje vai faltar água onde não havia. O conjunto Castanheiras, que está incluído nos locais onde a Águas do Amazonas fará desligamento nesta quarta-feira, não vê água regularmente há três meses.

✖ O PCdoB enviou nota dizendo ontem que o titular da Sejel, o comunista Julio César Soares, está no cargo, porém não pela indicação do partido. Também explicou que o PCdoB não tem vínculo com nenhuma ONG.

✖ A explicação do PCdoB foi em resposta a nota de ontem da coluna que informou que na Sejel as atenções estão aguçadas porque o MPE passou a pedir das secretarias documentos de convênios firmados pela pasta, assim como ocorria no Ministério do Esporte, que é comandada por comunistas.

sobe e desce



Hamilton Leão

PRES. DO INST. AMAZÔNICO DA CIDADANIA

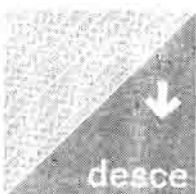
>> Quer autorização da Justiça Eleitoral para realizar comícios sociais de esclarecimentos.



Lionel Messi

JOGADOR DE FUTEBOL

>> Foi eleito ontem pela terceira vez consecutiva o melhor jogador do mundo pela Fifa.



Arlindo Júnior

PRESIDENTE DA MANAUSTUR

>> Sindicato dos Músicos o denunciou por superfaturamento na contratação de artistas de fora.



Alessandro Teixeira

MINISTRO INTERINO DO MDIC

>> Será recebido hoje com pedido de explicações pela redução de PPBs para a ZFM.

Entrevista > Thomaz Nogueira

Há muitos desafios a serem enfrentados na luta pelo fortalecimento da Zona Franca de Manaus, na avaliação de Thomaz Nogueira, que hoje toma posse no cargo de superintendente da Suframa.

'A Zona Franca não é um peso para o País'



RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

O amazonense Thomaz Nogueira assume hoje, às 15h, o cargo majoritário da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Nesta entrevista, ele diz com que ânimo chega à autarquia e revela, sob seu olhar, alguns dos principais desafios do modelo Zona Franca de Manaus.

Como está o espírito para assumir o cargo?

Estou confiante, que vamos desenvolver um bom trabalho. A Suframa tem uma equipe competantíssima, o que

me dá certa tranquilidade. Precisamos enfrentar as ameaças imediatas e desenhar as diretrizes do futuro porque estamos vivendo o momento de discussão da prorrogação do modelo.

Qual a sua visão sobre a Zona Franca de Manaus?

O modelo tem de ser uma opção da sociedade brasileira. Quando eu estava na Secretaria de Fazenda do Estado (Sefaz) trabalhamos junto aos secretários de Fazenda dos demais Estados mostrando a validade e importância da Zona Franca para o País. Obtivemos deles manifestações expressas de apoio. Governadores do Norte, Nordeste e Centro-Oes-



Thomaz Nogueira

NOME: Thomaz Afonso Nogueira

ESTUDOS: Graduado em Direito

EXPERIÊNCIA: Foi uma espécie de "faz tudo" na rede de fast food Zizas durante cinco anos. Em 1980 foi aprovado em concurso público em nível Médio da Sefaz. Em 1998 voltou a ser aprovado, agora para o cargo de nível superior. Seu último cargo foi o de secretário-executivo.

te, quando se manifestaram sobre reforma tributária, incluíram a defesa do modelo na agenda nacional. É um primeiro passo, mas precisamos mostrar a sociedade nacional a validade e importância do modelo não apenas para o Amazonas ou para a Amazônia, mas para o país.

Qual será a sua primeira ação à frente do cargo?

Não existe uma primeira ação. Temos de definir direção, ao tempo que respondemos às demandas imediatas, mas precisamos definir o caminho. Gosto de lembrar de Stephen Covey: "Precisamos de bússola (direção) e relógio (velocidade da ação). Se não tivermos

na direção certa, quanto mais rápido avançarmos, mais rápido estaremos indo na direção errada."

Qual é o maior desafio da Suframa?

São múltiplos desafios de curto, médio e longo prazo, posso citar alguns: assegurar a competitividade do nosso Polo Industrial, mormente em um quadro de reforma tributária; buscar superar entraves burocráticos que freiam nossa diversificação; estabelecer as diretrizes futuras, de forma a criar uma economia sustentável e menos dependente dos incentivos fiscais, com arranjos produtivos eficazes; gerar conhecimento; acompanhar

e fundamentar o processo de prorrogação; demonstrar para a sociedade brasileira a validade de sua existência - não somos e não podemos ser vistos como um peso para a sociedade nacional. Mas tudo isso só vai ocorrer com a valorização da instituição e seus quadros funcionais.

Quem da Sefaz deverá lhe acompanhar?

Não tenho definição sobre isso, sei que equipe é um aspecto fundamental de sucesso, vamos trabalhar com a equipe da autarquia que é altamente qualificada e crescer um ou outro quadro técnico que ainda não defini-

EM 2011

Venda de motos cresceu 12,4%

Dados foram comemorados pela Abraciclo, pois indicam que o setor conseguir se recuperar em 2011

Mesmo com crescimento de 16,8% sobre o total de 2010 nos números de produção das afiliadas da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), as motocicletas só agora vêm apresentando completa recuperação sobre os momentos críticos vividos desde o final de 2008, quando estourou a crise econômica internacional. O mercado interno, consideradas as vendas ao atacado, mostrou uma variação também positiva

de 12,4%, com as vendas aos distribuidores de 2.044.422 milhões de unidades.

SAÍDAS DO PIM

Exatamente 2.137.417 unidades de motocicletas deixaram as linhas de montagem instaladas no PIM, Polo Industrial de Manaus. Onde está localizada a grande maioria deste segmento industrial, ainda 3,5 mil a menos que as 2.140.907 produzidas em 2008, ano de referência para o setor.

As vendas mostraram uma

variação percentual mais importante, de 8,76% positivos, mas é uma variação ainda modesta se considerado o ritmo de crescimento do período anterior à crise.

Com referência aos números pertinentes ao emplacamento, que traduzem a real quantidade de novas unidades em circulação, o incremento anual atingiu 7,6%, passando de 1.804.011 para 1.940.297 unidades. A exportação experimentou uma sensível, mas ainda insuficiente melhora, ampliando em pou-

co mais de 4 mil unidades o total destinado a outros países

São números importantes que justificam o posicionamento do Brasil como quinto maior produtor mundial e um dos mercados mais promissores, em franca evolução. No entanto, as restrições creditícias e algumas oscilações na economia sinalizam cautela na condução dos destinos deste importante segmento da economia e a necessidade de forte empenho comercial para que as metas sejam atingidas e o crescimento perenizado.



COMÉRCIO BILATERAL

'Vendendo' o Panamá no AM

Embaixadora desse país, Gabriela Carranza, fará isso hoje, durante reunião-almoço na CDL-Manaus

CIMONE BARROS

cimone@acritica.com.br

As perspectivas de integração comercial entre Amazonas e Panamá serão discutidas hoje em reunião da Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas do Amazonas (FCDL-AM) e da Câmara dos Dirigentes de Lojistas de Manaus (CDL-Manaus) com a embaixadora do país da América Central, Gabriela Carranza. De acordo o presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag, a proposta é divulgar as facilidades para o comércio importador local de comprar na Zona Franca do Panamá e fechar acordos entre o governo panamenho e o amazonense.

O encontro será às 12h, na sede da CDL-Manaus, localizada na Avenida Djalma Batista, Chapada. A

Destaque

"Na China, o importador tem de ter empresa para fazer embarque, porque não vem o que se compra. No Panamá não tem susto: negocia com o fornecedor, faz relacionamento e começa a comprar conforme a necessidade". Assayag.

embaixadora terá ainda reunião com o governo do Estado e participará da posse do novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira.

Das compras diretas, o Panamá representa de 30% a 35% do volume de importações do comércio amazonense e é muito acessado pelos pequenos e médios importadores que "não tem



Gabriela Carranza participará da posse do novo superintendente da Suframa

força" para ir comprar na China ou noutro país atrativo. Hoje, os produtos com maior peso são os de material plástico (brinque-

do, utilidades domésticas). O restante do percentual é composto por China, Estados Unidos, Europa e América Latina. A

Zona Franca de Colón é o segundo maior porto livre do mundo; o primeiro é o de Hong Kong.

"Queremos mostrar a esses importadores que eles não precisam ir buscar muito longe. No Panamá, com quatro horas voo, você consegue preços compatíveis, recebe os produtos com segurança e ainda tem a facilidade da língua, que é a mesma", destacou Assayag.

Segundo o presidente da CDL, o Panamá tem todos os produtos que tem em qualquer outro lugar e o País exporta para a América com preços compatíveis aos da China, porque tem uma política de incentivo às importações. Outros diferenciais são: frete menor - 15 dias de navio enquanto da China são dois meses - e a confiança; recebe-se o produto comprado, o que às vezes não acontece na China.

A reunião também visa conhecer melhor o Panamá, as dificuldades alfandegárias e as necessidades do País. A ideia é estreitar as relações e poder exportar produtos locais para os panamenhos, além de atrair turistas.

BALANÇO

Produção de motos cresceu 16% em 2011

Indústria e varejo somam prejuízos com 'apagão'

Após ficarem três horas sem atividade na noite da última sexta-feira, empresas contabilizam perda no faturamento

LARISSA VELOSO
Especial EM TEMPO

Dois dias após o "apagão" que atingiu Manaus por quase três horas — a partir das 18h da última sexta-feira —, empresariado começa a contabilizar o prejuízo. Toda a indústria registrou perdas, mas o principal prejudicado foi o setor de termoplásticos, que levou até oito horas para retomar a produção. Entidades locais estimam que cada uma das 83 empresas do segmento tenha perdido, pelo menos, R\$ 30 mil em faturamento.

Além de deixarem de produzir, as fabricantes de termoplásticos instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) perderam matéria-prima, que ficou presa no interior das máquinas injetoras. O vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos de Manaus (Simplast), Carlos Monteiro, explicou que, após retomada da energia, as empresas podem levar até oito horas para voltar às atividades.

"Em média, cada máquina fica com dois quilos de matéria-prima, que acaba sendo perdida depois que esfria e deve ser jogada fora. Assim, podemos calcular prejuízos de R\$ 30 mil em três horas e até R\$ 100 mil em seis horas sem produção", explicou Monteiro.

Na principal fabricante de componentes plásticos do polo, a Masa, o prejuízo direto foi estimado em R\$ 200 mil, segundo o presidente da companhia, Ocimar Melloni. "Além de deixarmos de faturar, também perdemos matéria-prima em 90 máquinas injetoras. A fábrica demorou um turno (oito horas) para voltar à normalidade", lamentou.

Perda de competitividade

Além de prejudicar a produção das fábricas do polo, as constantes quedas de energia que atingem Manaus contribuem para "afastar" novas indústrias da cidade. É que, segundo o representante do Simplast, a qualidade do fornecimento de energia é o principal fator avaliado pelas

companhias interessadas em se instalar aqui.

"Falta confiança dos empresários com relação à distribuição de energia e, às vezes, sentimos esses impactos quando eles deixam de se instalar no PIM. Sabemos que a energia aqui é falha", afirmou.

Conforme o presidente do

te tiveram grandes prejuízos, provavelmente, ainda não calculados", afirmou.

Embora toda a indústria tenha sido prejudicada com o problema na última sexta-feira, o diretor-executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Ronaldo Mota, explicou que o setor de eletrônicos é capaz de retomar a produção logo após a religação de energia, mas a paralisação e a perda são ainda maiores nas fábricas de termoplásticos.

Comércio sofre

No comércio, quem mais sofreu foram os shoppings. Segundo o presidente da Associação dos Lojistas do Amazonas Shopping e representante da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Mercedes Braz, o melhor horário para vendas nesses centros de compras é das 18h até o fechamento, às 22h. "A perda nos shoppings foi de 30% a 40% no valor das vendas do dia, que também é considerado um dos melhores da semana", informou.

PERDA

Destaque no segmento termoplástico do parque local, a Masa registrou prejuízo direto de aproximadamente R\$ 200 mil. Fábrica demorou um turno — oito horas — para retomar as atividades

Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaes), Celso Piacentini, o prejuízo só não foi maior porque parte das empresas está de férias e outra parcela não atua no terceiro turno. "As que estavam em atividade certamen-

Cobranças por melhorias

Não é de hoje que as companhias, principalmente as do parque fabril, têm cobrado melhorias junto à Eletrobras Amazonas Energia para sanar o problema. De acordo com o diretor-executivo do Cieam, Ronaldo Mota, representantes da indústria se reuniram com a direção da concessionária há um ano e meio para pedir que a mesma invista na rede.

"Eles afirmam que estão melhorando e que não haverá novas quedas. Isso é recorrente e eles alegam que as causas são os fenômenos naturais, mas eles não deixarão de existir. Outros Estados não ficam no escuro por conta de raios. Temos cobrado, com insistência, que eles melhorem o fornecimento", criticou.

Apesar da preocupação,

empresas lamentam não poderem investir em geração de energia própria. "A demanda é muito grande e é praticamente inviável instalar equipamentos, porque são muito grandes e precisam gerar muita energia. É um serviço básico que deve ser garantido pela concessionária", disse o representante do Simplast, Carlos Monteiro.

Ontem, o governador Omar Aziz também cobrou melhorias, além de pedir explicações da empresa. A Eletrobras Amazonas Energia, por sua vez, informou que as causas do "apagão" foram intensas descargas elétricas. O diretor-presidente Marcos Aurélio Silva garantiu apresentar, até o final deste mês, um relatório preliminar de estudos de sistema de proteção que podem evitar blecautes.

PIM

Produção de motos cresce 16% no acumulado de 2011

A indústria de motocicletas produziu, no ano passado, 2.137.417 unidades, volume 16,8% superior ao registrado no ano anterior, e apenas 3,5 mil a menos que em 2008, período anterior à crise econômica mundial. Os dados foram divulgados ontem pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

"A produção igual à de 2008 evidencia que apenas em 2011 o setor conseguiu chegar a patamares anteriores aos da crise de 2009.

A motocicleta recupera, aos poucos, o espaço conquistado na década passada e sinaliza futuro promissor", diz nota da Abraciclo.

O mercado interno, consideradas as vendas ao atacado, também mostrou variação positiva, de 12,4%. As vendas aos distribuidores totalizaram 2.044.422 de unidades.

O número de emplacamentos — que indicam a quantidade de novas unidades em circulação — cresceu 7,6% em 2011: passou de 1.804.011, em 2010, para 1.940.297 unidades no ano passado.

Jander Vieira

Hoje, o bacharel em direito, Thomaz Afonso Nogueira, toma posse da Suframa, às 15h, na sede da autarquia. A solenidade contará com a presença de autoridades das esferas federal, estadual e municipal, além de representantes das entidades de classe da região.

Editorial

Momento exige união



Amazonas vive um momento em que as lideranças empresariais e políticas precisam unir forças para defender os interesses do Estado, em particular a manutenção da competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Mais recentemente, o governo federal estendeu incentivos fiscais da Lei de Informática para a produção

de tablets, considerado o futuro dos computadores pessoais. Nos últimos dias, circulou a notícia de que a União pode estender o mesmo pacote fiscal para a produção de smartphones, uma proposta que pode estar sendo articulada com a Foxconn, multinacional asiática que produzirá o iPad da Apple, do mesmo iPhone.

Antes disso, ainda em outubro do ano passado, o Palácio do Planalto praticamente selou um acordo político para a aprovação da PEC da Música, que estenderá benefícios tributários para a indústria de CDs e DVDs fora do PIM em troca da prorrogação do

**...a indústria
incentivada local**
(o modelo ZFM)
nunca foi tão
bombardeada de
uma única vez.

modelo Zona Franca de Manaus por 50 anos.

Como se percebe, a indústria incentivada local nunca foi tão bombardeada de uma única vez. E neste aspecto não adianta ampliar o marco regulatório, que agora estende o prazo da ZFM para a concessão de incentivos fiscais à indústria, se esta política não for resguardada.

**...ao longo dos
anos o PIM** perdeu
linhas de produção
e milhares de postos
de trabalho foram
eliminados.

O empresariado do Sudeste do País alega que o PIM é um grande sumidouro de renúncia fiscal, mas levantamento realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mostra que o maior volume de renúncia está justamente nos Estados mais ricos. Além disso, a Constituição Federal sentença que incentivo desta

natureza deve ser concedido em troca de desenvolvimento regional, como é o caso da Amazônia.

O fato é que ao longo dos anos o PIM perdeu linhas de produção, milhares de postos de trabalho foram eliminados e tantos outros serão caso o Estado e a sociedade civil organizada não adotem uma postura mais firme na defesa dos interesses regionais.

Por outro lado, o Amazonas precisa desenvolver suas potencialidades, para que não perca sua capacidade de investimento e desenvolvimento com o enfraquecimento do atual modelo industrial.

Claro & Escuro



**Vanessa
Grazziotin.**
Senadora

Eles pediram que cada bancada escolhesse três emendas, mas não liberaram absolutamente nada”



Omar Aziz.
**Governador do
Amazonas**

(2011) foi o ano em que menos se aprovou PPBs (Processos Produtivos Básicos) para a ZFM”

Dois milhões de motos saíram do PIM em 2011

Produção de motocicletas em 2011 no Polo de Duas Rodas ficou apenas 3,5 mil unidades abaixo da produção de 2008, ano recorde para o setor. Para a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), o resultado demonstra uma retomada do crescimento e sinaliza boas perspectivas para 2012.

Em 2011 foram produzidas no Polo Industrial de Manaus (PIM) 2.137 milhões de unidades de motocicletas, quantidade 0,16% menor que a produção alcançada em 2008, melhor ano histórico para o setor.

Na comparação com 2010, o crescimento da produção chegou a 16,8%. As vendas no atacado também apresentaram crescimento em 2011, de 12,4%.

Segundo o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama, os resultados são animadores e mostram que o setor vem conseguindo driblar os problemas de falta de crédito no mercado e as oscilações na economia mundial.

OS NÚMEROS

1.940 mi

de motocicletas foram
emplacadas no Brasil em
2011. Um aumento de 7,6%
na comparação com os
emplacamentos de 2010.

AM alega queda de vendas na ação contra tablets em SP

► Polo Industrial de Manaus corre risco de perder cinco projetos aprovados

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A queda das vendas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e o risco do Estado perder cinco projetos de R\$ 185 milhões para a produção de tablets são os argumentos do Governo do Amazonas na Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin 4.635) contra a produção de tablets em São Paulo.

A ação, que está em análise na Procuradoria Geral da República (PGR) desde o dia 29 de novembro de 2011, visa barrar a legalidade da medida do Estado de São Paulo, que autorizou a concessão de incentivos fiscais para a produção de tablets sem a aprovação do Conselho Nacional de Política Fiscal (Confaz) em prejuízo da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Na Adin, o Governo do Amazonas aponta, ainda, a "drástica" redução do uso de componentes locais na produção da indústria.

De acordo com o procurador-geral do Estado, Clovis Smith Frota Júnior, o ministro relator da Adin, Celso de Mello, manifestou, ao recebê-lo em audiência, em novembro, a intenção de apreciar o pedido de liminar assim que o processo retornar da PGR ao Supremo Tribunal Federal (STF).

A Procuradoria Geral do



Cobranças do Governo do Amazonas ao governo federal serão feitas hoje, na posse do novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira

Estado (PGE) argumenta que o pedido de liminar formulado na Adin está amparado em ampla jurisprudência do STF, firmada no sentido de que benefícios fiscais concedidos sem anuência do Confaz são inconstitucionais.

A Assembleia Legislativa e o Governo de São Paulo defenderam a improcedência do pedido de inconstitucionalidade, pois a medida visa proteger a econo-

mia paulista da guerra fiscal.

No Amazonas, cinco empresas já estão com seus projetos de fabricação de tablets aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam). A CBTD (antiga Gradiente), Digibrás (CCE), Greenworld, Positivo e Samsung estão com estimativa de investir R\$ 405,3 milhões no PIM, com geração de mais de 300 empregos diretos.

INCENTIVOS

Omar pedirá explicações sobre celular

O governador Omar Aziz (PSD) prometeu conversar hoje com o ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, sobre as declarações do ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, da intenção do governo federal em estender aos celulares os benefícios fiscais dados a computadores e tablets, desde que esses aparelhos tenham um determinado percentual de peças e serviços nacionais.

Se concretizado, o desejo do ministro tomará o Amazonas bem menos atrativo para a produção. "Existe um compromisso da presidente Dilma de não mexer com os benefícios da Zona Franca de Manaus (ZFM), mas frequentemente um ministro dá esse tipo de declaração, então vamos continuar pedindo para que a presidente mantenha a competitividade local", afirmou Omar, ao completar que as declarações criam insegurança nos investidores do PIM. Outro assunto a ser tratado pelo governador com o ministro será o volume de aprovação de Processos Produtivos Básicos (PPB), em 2011. "Foi o ano em que menos se aprovou PPBs para a ZFM", disse.